

Sarney acredita que povo prestigiará o Presidente

"A vitória do PDS nas próximas eleições significará o respaldo da Nação ao presidente Figueiredo, ajudando-o a enfrentar as dificuldades nacionais" — a afirmação é do presidente do PDS, senador José Sarney, que ontem voltou a garantir a realização do pleito de 82 e fez questão de enfatizar, contudo, que um eventual resultado contrário ao seu partido será acatado normalmente pelo Governo.

A despeito da crise econômica, o presidente pedessista está "convicto" de que o Partido vencerá as eleições do próximo ano, "isto porque não acredito que as dificuldades econômicas tenham necessariamente que determinar a derrota da agremiação política que apóia o Governo".

O, que é preciso, conforme acentuou, é que os candidatos do PDS consigam mostrar ao eleitorado que a situação brasileira decorre de uma conjuntura internacional desfavorável e que, ao invés de críticas e contestações, deveria provocar uma coesão do País em busca de soluções adequadas. Desta forma,

ele espera que os eleitores se manifestem "racionalmente", e não "passionalmente".

"Todos sabem que tínhamos uma crise institucional, que estamos buscando solucionar, e a ela sobrepôs-se uma crise econômica provocada pelo aumento nos preços do petróleo. É preciso que se diga que as dificuldades não são provocadas pelo desempenho do Governo, que ao contrário está procurando enfrentá-las."

Embora não acredite nesta hipótese, uma possível vitória da oposição em 82 é encarada com tranquilidade pelo presidente do PDS: "Acho que a alternância no poder faz parte do jogo democrático. Se a oposição vencer, ela terá que assumir a responsabilidade pelas soluções dos problemas nacionais, saindo da abstração que sempre a caracterizou".

Para a vitória do PDS, Sarney conta fundamentalmente com a "boa imagem do Presidente perante a opinião pública". Em sua opinião, Figueiredo conta com amplo apoio popular pelo esforço que tem realizado no

sentido de vencer as dificuldades nacionais, e esse apoio será transferido para o PDS.

PREVIDÊNCIA

Reagindo à afirmação de que determinadas medidas do Governo, como o aumento nas contribuições para a Previdência Social, prejudicarão o PDS, o senador Sarney explicou que não se pode fazer um julgamento eleitoral no momento de adotar providências que são do interesse do País.

"O Governo, às vezes, tem que tomar determinadas medidas que nem sempre são simpáticas. Mas seria agir com demagogia propor soluções inviáveis pelo simples fato de renderem votos. A característica dominante nos estadistas é justamente essa, a de ter o bem do País acima de todos os outros interesses."

No que se refere ao aumento das contribuições previdenciárias, o Presidente do PDS informou que o sistema de proporcionalidade em relação aos salários está no campo das idéias, mas não chegou a ser definido pelo

Governo.